

SOCIEDADE

Perigo químico no plástico de garrafas e biberões

CÉU NEVES



O bisfenol A (BPA) pode provocar problemas hormonais e ser perigoso para a saúde, mesmo perante uma exposição baixa, conclui um estudo do programa nacional de toxicologia dos Estados Unidos, divulgado esta semana. Trata-se de um produto químico utilizado no fabrico de garrafas, biberões e CD que tem provocado controvérsia entre os que defendem a sua proibição e os que minimizam os seus efeitos.

O relatório preliminar do National Toxicology Program (NTP) tem por base uma experiência com 500 ratos que foram alimentados ou injectados com doses baixas de bisfenol A. O químico provocou alterações de comportamento, puberdade precoce, problemas no aparelho urinário e tumores (cancro da próstata e da mama). Os ambientalistas saudaram estes resultados por confirmarem as suas preocupações e pedem para o BPA ser considerado um produto tóxico, enquanto os industriais do sector salientam que estas não são as conclusões definitivas.

A equipa que está a desenvolver o estudo salienta que, embora ainda não sejam definitivos, "os dados não podem ser ignorados" e exige a continuidade do trabalho nesta área.

"O que fizemos foi alertar para os problemas que detectámos. Não podemos garantir que não ocorra com os seres humanos", disse ao *The Washington Post* Mike Shelby, do National Institute of Environmental Health Sciences, que supervisiona a investigação. O bisfenol é um composto tão comum que foi detectado na urina de 93% da população com mais de seis anos dos EUA. "Está em toda a parte", disse Shelby, salientando que "os possíveis riscos para a saúde podem vir do contacto com a comida ou a bebida, já que está presente em garrafas e embalagens de plástico". Acrescentou que, em princípio, a sua utilização em aparelhos como iPods não será perigosa.

Não é a primeira vez que surge o alerta sobre o perigo deste produto químico no fabrico de embalagens de plástico, não só para o meio ambiente como para a saúde pública. As autoridades portuguesas, nomeadamente a Comissão de Segurança de Serviços e Bens de Consumo e a Direcção-Geral de Saúde, têm acompanhado os estudos sobre o bisfenol, sobretudo os da UE. Mas ainda não sentira necessidade de proibir a utilização deste químico, apurou o DN.

Um dos estudos recentes baseou-se na recolha de amostras de biberões e chegou a conclusões idênticas às do NTP. O trabalho "Biberões Tóxicos", publicado em 2007 pelo Environment California Research and Policy Center, revelou que mesmo em pequenas quantidades, o bisfenol A pode provocar doenças como o cancro da mama, a obesidade, o aumento da próstata, os diabetes, a hiperactividade, as alterações do sistema imunitário, a infertilidade e a puberdade precoce.

O que há de novo no trabalho do programa nacional de toxicologia norte-americano é que este envolve cientistas das principais autoridades públicas norte-americanas em matéria do medicamento e da alimentação: a Food and Drug Administration (FDA), o Center for Diseases Control and Prevention e institutos de saúde públicos. No entanto, o estudo foi divulgado na terça-feira e a FDA ainda não tomou uma posição.

OUTRAS NOTÍCIAS DA SECÇÃO

Perigo químico no plástico de garrafas e biberões

Faltam dois dias para Esmeralda ser entregue
Jornalista da Telecinco desmente comunicado da Polícia Judiciária

Acordo com Ministério da Educação não pára luta dos professores

UE quer menos 25% de acidentes em Portugal

"Não é a juíza que me diz como devo falar"

PJ baleado à porta de casa por homem encapuzado

Choque de autocarros faz 51 feridos ligeiros

"Avelino Ferreira Torres não mata, manda matar"

